

Benedito quer indenizar as vítimas dos assaltos

“Os marginais hoje em dia têm mais proteção do que o simples cidadão que paga impostos, trabalha e sacrificadamente busca dar proteção à sua família. A população carcerária do País tem até defesa da Comissão dos Direitos Humanos, mas como ficam as vítimas desses marginais, juntamente com os familiares? Muitas das vezes encontramos viúvas e órfãos sem a mínima condição de sobrevivência, e aonde está a responsabilidade do Estado? Defendo que um País cristão como o nosso, a população carcerária tenha assegurado todo o direito que lhe é destinado. Compreendo também que na atual conjuntura, os presídios funcionam como verdadeira “faculdade de crimes”, mas não podemos esquecer aqueles que ficaram desamparados. Como constituinte procurarei defender as vítimas de latrocínios e crimes correlatos inserindo na Constituição um artigo que obrigue a União a custear a sobrevivência dessas vítimas.” E o que deseja o candidato ao Senado pelo PFL, Benedito Domingos.

Entende Benedito Domingos que na atual conjuntura e devido à recessão que o País está atravessando, muitas vítimas dos crimes cometidos pelos marginais sobrevivem ao subemprego, sem contribuir

com a Previdência Social e por conseguinte mantêm seus familiares através de bicos. “Cabe ao autor do delito reparar os danos materiais através de Ação Civil promovida pela vítima, mas atualmente sabemos que o índice de criminalidade aumenta em função dos problemas sociais. Todavia cabe ao Estado a obrigação de dar segurança ao cidadão, e para isto pagamos impostos.”

E certo também que os presídios existentes não acompanham o crescimento da nossa população e a prova disto é que encontramos nos fóruns um imensurável número de mandados de prisões pela simples inexistência de vagas nos presídios. É necessário promovermos um estudo que possibilite aos governos construir presídios dotados de uma infraestrutura educacional que possibilite aos presidiários o aprendizado de profissões, e até mesmo a prática do desenvolvimento dos seus conhecimentos, enquanto eles cumprem suas penas buscando com isso aprimorá-los para a sua perfeita reintegração na sociedade sem esquecermos de acabar com a discriminação diante desses presidiários.

Para Benedito Domingos, cabe ao Estado assegurar a sobrevivência dos órfãos e mutilados, princi-

palmente dos menores, para que eles não enveredem pelos caminhos da criminalidade buscando a sua sobrevivência. “É normal encontrarmos filhos e parentes de mutilados em função de latrocínios e roubos praticando furtos e assaltos para sobreviverem e aonde está a responsabilidade do Estado? Não podemos esquecer desse agravante fator social que repercute em nossa sociedade como uma bola de neve. Já passamos da hora de assegurar a vida dos que trabalham e pagam impostos e de repente desaparecem deixando seus familiares desamparados”.

Edson Santos (foto), morador da Ceilândia e paraplético em consequência de um tiro recebido durante um assalto praticado pelo marginal alcunhado por Topo Gigio, diz que esta preocupação deve ser de todos os candidatos à Constituinte. “Lamentavelmente não vemos ninguém preocupado com a nossa situação. Antes de ser assaltado, estudava o segundo grau e trabalhava como pintor para ajudar a minha família. Hoje estou desempregado, paraplético e sem nenhuma perspectiva de futuro. A quem devo reclamar a minha existência? Espero que na próxima Constituição alguém se lembre da nossa existência.”

420